

15

ABRIL 1998

15

ABRIL 1998

DISCURSOS

ESTUDOS DE
LÍNGUA E
CULTURA
PORTUGUESA

Temas da lusofonia

O papel do Brasil

Migrações e diálogo
intercultural

Uma lusofonia
sócio-cultural

Africa nas literaturas de
língua portuguesa

Coesão e dispersão no
universo lusófono

A história e o futuro do
Português no mundo

O papel da CPLP

LUSOFONIA:

UMA HISTÓRIA,
UM PROJECTO,
UMA QUESTÃO

Publicação patrocinada pelo
Instituto Português do Livro e das Bibliotecas

M|C

MINISTÉRIO DA CULTURA



INSTITUTO PORTUGUÊS DO
LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

DISCURSOS



Universidade
Aberta

DISCURSOS

ESTUDOS DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA

LUSOFONIA

UMA HISTÓRIA, UM PROJECTO, UMA QUESTÃO



NÚMERO 15

ABRIL 1998

DIRECTOR*

CONSELHO DE REDACÇÃO

ANA CRISTINA MACÁRIO LOPES □ ANA NASCIMENTO PIEDADE □ ANA RITA NAVARRO □
CRISTINA MELLO □ DIONÍSIO VILA MAIOR □ GLÓRIA BASTOS □ GRAÇA NUNES □
ISABEL MARNOTO □ JÚLIO TABORDA □ MARIA DO ROSÁRIO CUNHA □ PAULO NUNES
DA SILVA □ PIRES LARANJEIRA □ VIVINA DE CAMPOS FIGUEIREDO □

CONSELHO EDITORIAL

ÁNGEL MARCOS DE DIOS □ ANÍBAL PINTO DE CASTRO □ ANXO TARRÍO □ ELLEN
SAPEGA □ FERNANDO VENÂNCIO □ FRANÇOIS MARCHESOU □ IVO CASTRO □ JOÃO CAMILO
DOS SANTOS □ JOSÉ VÍCTOR ADRAGÃO □ LUIZ FAGUNDES DUARTE □ MARIA APARECIDA
SANTILLI □ MARIA BEATRIZ ROCHA-TRINDADE □ MARIA EMÍLIA RICARDO MARQUES □
MARIA JOSÉ FERRO TAVARES □ MARIA LEONOR MACHADO DE SOUSA □ MARIA DE
LOURDES BELCHIOR □ MARIA LUIZA REMÉDIOS □ ÓSCAR LOPES □ TELMO VERDELHO □

DESIGN GRÁFICO





FRANCISCO TELLECHEA

SECRETARIADO

GRAÇA NUNES



A revista *Discursos* publicará estudos incidindo sobre os seguintes domínios:

-  Temas de reflexão linguística, tanto numa perspectiva sincrónica como sob um ponto de vista diacrónico;
-  Temas de reflexão sociocultural, equacionados em função da evolução e expansão da Língua Portuguesa no mundo;
-  Questões de natureza didáctica, orientadas para o ensino da Língua Portuguesa, em Portugal e no estrangeiro;
-  Temas de reflexão literária, relacionados com a difusão da Literatura Portuguesa e com o seu ensino, sobretudo quando articulado com o da Língua e da Cultura Portuguesa.

* Este número foi concebido e planeado quando ainda era director desta revista o Prof. Doutor Carlos Reis.

APRESENTAÇÃO

9

DISCURSOS: LUSOFONIA: UMA HISTÓRIA, UM PROJECTO, UMA QUESTÃO

| | |
|----|--|
| 13 | TEMAS DA LUSOFONIA ADRIANO MOREIRA |
| 25 | O PAPEL DO BRASIL NA LUSOFONIA MARIA APARECIDA SANTILLI |
| 37 | O ESPAÇO DA LUSOFONIA: MIGRAÇÕES E DIÁLOGO INTERCULTURAL MARIA BEATRIZ ROCHA-TRINDADE |
| 49 | ÁFRICA – ALGUMAS ACHEGAS PARA UM DEBATE SOBRE UMA LUSOFONIA SÓCIO-CULTURAL PIRES LARANJEIRA |

MESA REDONDA

| | |
|----|------------------|
| 57 | LÍDIA JORGE |
| 61 | MIA COUTO |
| 64 | EDUARDO LOURENÇO |
| 68 | IVO CASTRO |

DOCUMENTOS DE TRABALHO

| | |
|----|---|
| 81 | ESTATUTOS DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA |
| 89 | COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DA CPLP ESMERALDO DE AZEVEDO |
| 95 | COOPERAÇÃO, UMA FERRAMENTA COM DOIS GUMES. O CASO DO PROJECTO EAD-ANGOLA HERMANO CARMO |

Direcção, secretariado e assinaturas
Universidade Aberta - Delegação de Coimbra
R. Alexandre Herculano, n.º 52
3000-019 COIMBRA (Portugal)
Telefone (039)833300
Telefax (039) 829547

A Direcção e Redacção aceitam, para eventual publicação, os originais que lhes forem remetidos, preferentemente de acordo com a política editorial da revista. Serão também objecto de apreciação livros para resenha e notícia. Aceita-se permuta.

Preços - 1997/98
Números avulso: 1.500\$00
Assinatura anual (2 números)
Portugal: 2.500\$00
Estrangeiro: Europa: \$32 dólares
Outros continentes: \$42 dólares
Cheques em nome de *Discursos* / Universidade Aberta
Edição e propriedade
Universidade Aberta
Arranjo gráfico: Delegação Centro da Universidade Aberta
Impressão: Gráfica de Coimbra, Lda.
Depósito Legal n.º 55225/92
ISSN: 0872-0738

O terceiro artigo, também o mais extenso, de Eurico Lemos Pires, aborda a organização do sistema escolar português. Uma primeira observação diz respeito à própria "construção do edifício", feita mais de uma "tosca malformação" da "carpintaria" do que de um concreto e coerente desenho arquitectónico. Reflecte-se em seguida sobre as relações existentes entre as duas "terminalidades" do sistema, concretamente o ensino superior politécnico e o ensino superior universitário, apontando-se ainda algumas incoerências organizativas relativamente aos restantes níveis de ensino. Em seguida, Eurico Lemos Pires vai levantar algumas questões incisivas a aspectos que têm caracterizado o "edifício" escolar, e que requerem alguma reflexão, se não mudança. Refere-se, assim, o problema da escolaridade obrigatória, o papel do corpo docente, a gestão das escolas, a que se vão juntar, num capítulo intitulado "Evolução dos modos de escolarização", a questão do ingresso no ensino superior, o funcionamento e funcionalidade do ensino secundário e o paradigma do que o autor designa por "educação de infância".

Finalmente, o professor Rodolfo Stavenhagen reflecte sobre as principais tendências da educação de hoje, destacando dois vectores essenciais que a vão, inequivocamente, influenciar: a «globalização num mundo cada vez mais independente» e «o avanço imparável da ciência e tecnologia» (p. 73). Foca alguns problemas decorrentes dessa globalização, nos planos económico, social e do meio ambiente e recursos naturais, reflectindo em seguida sobre o posicionamento dos sistemas educativos face aos novos desafios. Na segunda parte do artigo, apresenta-se o relatório da UNESCO sobre educação, intitulado "A Educação encerra um Tesouro". Referem-se, assim, os princípios fundamentais recomendados pela Comissão que elaborou esse relatório – aprender a viver em conjunto, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser – e apontam-se algumas linhas a ter em atenção no campo da educação, nomeadamente, a importância da noção de "aprendizagem durante toda a vida", a função do docente e o papel dos meios de comunicação.

Trata-se, na globalidade, de um conjunto de textos de grande interesse no contexto das actuais preocupações face à educação e aos desafios que enfrenta num mundo em mudança.

Glória Bastos

- **BRAIT, BETH** (Org.) – *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*, Campinas, SP, Editora da Unicamp, 1997, 385 pp.

«*Bakhtin, dialogismo e construção do sentido* é [...] um livro que reúne artigos de especialistas brasileiros e franceses diretamente envolvidos com as questões debatidas no Colóquio e que, a partir dele, elaboraram os textos aqui expostos. As partes que compõem a obra não refletem a estrutura do encontro, mas os temas que,

caracterizando as especificidades do pensamento bakhtiniano, constituem um instigante diálogo com a teoria da linguagem como um todo» (p. 12). Estas palavras, da organizadora do volume em questão (e coordenadora do *Projecto Construção do Sentido e Aquisição das Línguas*), Beth Brait, apontam, no fundo, para o valioso conjunto de estudos (que constituem o resultado do Colóquio Internacional "Dialogismo: Cem Anos de Bakhtin", realizado pelo Departamento de Linguística da FFLCH / USP) que agora nos é dado a ler, e que aparece com a chancela da Editora da Universidade Estadual de Campinas.

Como o próprio título indica, preside centralmente a este livro a ideia de *dialogismo*, um dos termos e conceitos mais importantes do pensamento bakhtiniano. Assim, a ilustrar esta noção, encontramos preciosos contributos de múltiplos investigadores (cujo número elevado impede a sua enumeração, por evidentes condicionamentos de espaço), cujas áreas de interesse, na reflexão que sobre Mikhail Bakhtine levam a cabo, se situam em domínios diversos, como a Teoria da Linguagem, a Teoria do Sujeito, a Teoria do Romance e a Narratologia (registre-se ainda uma última secção dedicada à "Questão da tradução da obra bakhtiniana").

«Le mot veut l'audition, la compréhension, la réponse», escreveu Bakhtine (num contexto marcado, entre outras, pela problemática da leitura). Pode dizer-se que, com iniciativas desta dimensão, 'ouve-se', 'procura-se compreender e oferecer novas leituras', assim como 'responder' às propostas de Mikhail Bakhtine.

Dionísio Vila Maior

- ▶ JÚLIO, M. JOAQUINA N. – *O Discurso de Vergílio Ferreira como Questionação de Deus*, Lisboa, Edições Colibri, 1996, 346 pp.

Caracterizado pela própria autora como "ensaio interdisciplinar", este livro, que corresponde, «com ligeiras alterações», à sua tese de doutoramento em Teologia na Universidade Pontifícia de Salamanca, diz situar-se «naquele terreno em que confinam e se interpenetram discurso literário (narrativo), e discurso teológico (reflexivo)», pesando embora mais o último, como atesta a frequente mobilização de estudos teológicos e de discursos de teólogos contemporâneos. Atestado irrefutável da dominância da perspectiva teológica, explicitamente assumida, aliás, é a formação pessoal da autora, portadora, como ela própria diz na "Introdução", de toda uma carga de pré-juízos e um ângulo de visão próprio – «tudo o que Vergílio Ferreira chama o originário de um pensamento e que em Teologia constitui o *Sitz in Leben* de toda a interpretação» (p. 17).

A primeira parte deste livro é constituída por quatro capítulos e analisa o discurso romanesco de Vergílio Ferreira enquanto questionação de Deus, partindo da ideia central da "morte de Deus" que, segundo a autora, é a ideia mestra que organiza o discurso vergiliano, tendo como consequência a morte do mundo e a morte do homem.